



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7116 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AS CRIANÇAS VÃO À CIDADE: AS RUAS E O QUE ELAS TEM A NOS ENSINAR
 Larissa Franco de Mello Aquino Pinheiro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

AS CRIANÇAS VÃO À CIDADE: AS RUAS E O QUE ELAS TEM A NOS ENSINAR

A nossa investigação tem como objetivo geral identificar por meio de imagens de cidades brasileiras, na virada do século XIX para o século XX, como as crianças se apropriaram das ruas da cidade, fazendo delas, um locus de produção de sociabilidades e de conhecimento da cidade. O cenário geral da investigação tem como referência a Primeira República no Brasil (1889-1930), onde a legislação revelava em seu conteúdo a preocupação do país em torno de um reordenamento político e social, com o surgimento das ideias de identidade nacional, que dominaram o país principalmente a partir da passagem para o século XX.

Na década de 1920, a cidade do Rio de Janeiro, então Capital da República, foi cenário de intervenções reformistas tanto de cunho educacional, como urbanístico que se associava a um projeto de reforma social no sentido de controle e disciplina das camadas populares. Para as autoridades da época, as ruas eram consideradas o local do ócio, da imoralidade e do crime, onde se reproduziam formas de sobrevivência marginais em permanente e contundente exposição, sendo assim consideradas inapropriadas para as crianças (CAMARA, 2010; RIZZINI, 1997).

Todavia, essa afirmação das ruas da cidade como um espaço avesso às crianças parece contradizer a sua histórica presença nos espaços urbanos. Por meio de imagens disponíveis, na passagem do século XIX para o século XX, no Brasil, foi possível identificar que o plano onde a criança está situada, permite outras possibilidades de reflexão pouco evidenciadas nos estudos acerca da presença das crianças nos acontecimentos da cidade. A partir dessa problemática, nossa investigação pretende avançar nas discussões, tendo como fio condutor a interface entre a cidade, a criança e a educação.

Segundo Paulilo (2011), por conta do surgimento do urbano, os programas escolares foram modificados para referendar um determinado modelo de cidade, tendo a educação como eixo do progresso, cujo objetivo era apontar o lugar da escola na cidade. Monarcha (1989) mostra como o escolanovismo mobilizou diferentes setores da sociedade com a finalidade de superar o atraso nacional e permitir a entrada do país na modernidade, cabendo a pedagogia gerar uma nova forma de sociabilidade que tinha a escola sua instância principal.

Por fim, Nunes (1993) assinala como a cidade se viu dentro de um conjunto de realizações desenvolvidas por educadores para ordenar simbolicamente a cidade.

“A crescente institucionalização da infância, invenção da modernidade, delegou à família e à escola como espaços privilegiados de socialização e educação das crianças, portanto não incluiu a cidade como uma possibilidade educativa para além dos muros escolares” (XXX, 2019, p. XXX). De acordo com Sarmiento (2007), a centralidade assumida pela escola como locus privilegiado de socialização e de educação invisibilizou a complexidade da existência social das crianças nas cidades.

Dentro desse processo, a escola ganhou relevância e teria afastado às crianças dos espaços das ruas. Nossa investigação passa por algumas cidades brasileiras até chegarmos à cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, entre 1889 e 1930, no período em que se identificava uma política de desenvolvimento urbano de feições modernas que beneficiava o capital comercial sediado na cidade. Ao mesmo tempo em que se operava mudanças físicas na cidade, ocorriam outras alterações nos modos de vida dos seus moradores, como reformas educacionais de princípios liberais como instrumento de reconstrução social.

Quanto aos objetivos específicos pretendemos: a) apresentar como o papel da escola no contexto da cidade republicana despotencializou a presença da crianças nas ruas das cidades; b) analisar como as fontes textuais e imagéticas, sobretudo das fotografias, revelam a presença das crianças nas ruas das cidades brasileiras; c) mostrar como a cidade de Vitória/ES, mesmo considerada uma cidade provinciana, também se alinhou às tendências modernizadoras ditadas pela Capital Federal.

Em termos metodológicos, a nossa investigação é qualitativa de abordagem exploratória (GIL, 1989). Utilizamos a pesquisa documental como forma de encontrar essas narrativas, recorreremos a fontes primárias e secundárias referentes ao período pesquisado, encontradas em acervos públicos. Também nos baseamos nas contribuições de Martins (2007) que chama a atenção para aquilo que está no limite e à margem, como possibilidade explicativa das contradições da sociedade brasileira por meio de uma leitura sociológica de fatos e fenômenos sociais. Tensionamos o conceito de espaço, a partir de Lefebvre (2016) enquanto resultado do produto social, ou seja, considerando a cidade a partir de elementos históricos ou naturais, mas sobretudo política e ideologicamente. Ainda de acordo com Benjamin (2017) tomamos a cidade como uma experiência que se debruça em uma interpretação que procura o momento histórico vivido, refletindo sobre as contradições e paradoxos do homem e da cultura moderna.

Quanto aos resultados encontrados até o momento, identificamos que as fotografias encontradas, sobretudo, nos álbuns governamentais, apontam a presença de crianças em vários contextos da cidade em processo de reforma. Também de perceber a cidade como possibilidade de construção de sociabilidades públicas, mesmo diante de um cenário em que se identifica cada vez mais a perda da sua dimensão pública, com o predomínio do caráter disciplinador que limitava as possibilidades das crianças se afirmarem. A nossa perspectiva ao estudar o conjunto de fotografias é deslocar o olhar de uma lógica adultocêntrica para buscar apreender a lógica infantil, onde a rua adquire outro significado.

Preliminarmente, concluímos que existiram diferentes formas de sociabilidades desenvolvidas entre as crianças e seus pares, como também nas relações entre crianças e adultos, nos espaços públicos da cidade, o que demonstra que as crianças viviam para além das convivências existentes no ambiente doméstico e das instituições escolares. Também que sua existência demarca práticas e formas de resistências aos enquadramentos normatizadores da cidade republicana. Por fim, que mesmo diante de uma cidade fraturada, as crianças desenvolvem conhecimento na/da cidade, por meio das sensibilidades e de suas próprias

formas de dar sentido à cidade.

Palavras-chave: Infância. Cidade. República. Vitória-ES. Sociologia da Infância.

REFERÊNCIAS

XXX, XXX. XXX. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, p. XXX, mai./jun., 2019.

BENJAMIN, Walter. **Walter Benjamin: Baudelaire e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CAMARA, Sônia. **Sob a guarda da República: a infância menorizada no Rio de Janeiro da década de 1920**. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política: o direito à cidade II**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2016.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

MONARCHA, Carlos. **A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova**. São Paulo: Cortez, 1989.

NUNES, Clarice. **A escola redescobre a cidade: reinterpretação da modernidade pedagógica no espaço urbano carioca (1910-1935)**. Tese de Concurso para Professor Titular em História da Educação do Departamento de Fundamentos Pedagógicos da ESSE/UFF. UFF, Niterói, 1993.

PAULILO, André Luiz. A cidade como programa: Escola pública e vida urbana na capital da Velha República. **História Social**, n. 21, segundo semestre, 2011.

RIZZINI, Irene. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Petrobras-BR: Ministério da Cultura: USU Ed. Universitária: Amais, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Org.). **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2007.